

# A única em siderurgia

por Nilo Sérgio Gomes  
do Rio

Com 45 anos de existência, a Escola Técnica Pandiá Calógeras, localizada no município industrial de Volta Redonda, no sul do Estado do Rio de Janeiro, estará realizando, até o final do mês, as provas de conhecimentos gerais para o preenchimento das mil vagas abertas para o próximo ano letivo. Há 8 mil jovens inscritos, ou seja, cada vaga estará sendo disputada por oito concorrentes, uma relação comparável a um vestibular de medicina.

A razão para tamanha procura é simples: é a única escola que forma profissionais em siderurgia, em uma região com população acima de 300 mil pessoas e cujo crescimento se deve à instalação, em abril de 1941, da primeira indústria de base no País, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a maior usina de aço da América Latina. Três anos depois, surgiu a escola técnica criada pela própria CSN.

Isso explica, em parte, uma afluência tão expressiva, em que a maior parcela é formada por filhos de operários da própria usina, jovens que não conseguiram, por diversas razões, completar a formação escolar de primeiro grau, além de um bom número de candidatos vindos de municípios vizinhos, como Barra Mansa, Barra do Piraí, Piraí e Resende, onde a atividade industrial é limitada e o comércio não consegue empregar toda a mão-de-obra disponível.

Com cursos de formação profissional e técnica, a Pandiá Calógeras esteve relegada a segundo plano, na época da recessão econômica, entre 1982 e 1985.

A partir de 1985, ela iniciou um processo de recuperação.

"Tínhamos um ginásio industrial, mas o problema é que díavamos a formação geral e profissional para jovens com 15 e 16 anos, que deixavam a escola com uma profissão mas que, pela idade, não podiam ser aproveitados pela companhia", relata o gerente-

geral de recursos humanos da CSN, Luis Xavier, formado em administração e que também frequentou os bancos e oficinas da Pandiá Calógeras.

A partir dessa constatação, a escola, cujo nome homenageia o engenheiro e economista que, ainda na Primeira República, anteviu o surgimento de uma usina siderúrgica às margens do rio Paraíba, passou por mudanças curriculares.

Optou-se por um modelo voltado para a formação de mão-de-obra que pudesse ser aproveitada não somente pela CSN mas também pelas indústrias da região, como as siderúrgicas Barbará e Barra Mansa, a fábrica de cimento Tupi e a de estruturas metálicas, subsidiária da CSN.

Exemplo dessa opção são os cursos de processamento de dados, técnico em higiene e segurança do trabalho e higiene dental, recém-criados e cujo número de vagas é função da demanda industrial por esse tipo de profissional.